

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Francisco Edson Pereira Leite
Delegado Adjunto da FIEP/RR
professor.edsonleite@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira, (2004, p. 13)

[...] os exercícios físicos praticados pelos gregos tinham um caráter natural. Os seus esportes eram basicamente fundamentados no atletismo (correr, saltar e lançar) e realizados em total estado de nudez (ginástica significa a "arte de desenvolver o corpo nu"). Isto tudo sem o descuido dos aspectos fisiológicos que as atividades merecem e, principalmente, o cuidado estético que distinguia o homem grego. A concepção de educação era baseada na comunhão do corpo e do espírito, o que a tornava a mais humanista de todas.

No entanto apesar de muito antiga o termo “Educação Física” só foi usado pela primeira vez na França, por J. Ballexserd em meados do séc. XVIII em 1762 e também na Inglaterra no final do séc. XIX em 1893 por John Locke, também por isso podemos afirmar que as aulas de Educação Física fazem parte da grade curricular das escolas há muito tempo. Houve muitas transformações da área ao longo deste tempo, tanto nos conteúdos, nas metodologias e também na formação destes professores.

Ao mesmo tempo (nos últimos tempos) observou-se um conflito pontual entre a Educação Física e a Escola, este cenário nos mostra um quadro onde os professores desta Disciplina não são incluídos na elaboração, organização, planejamento e execução da proposta pedagógica da escola, seja pela falta de preparo dos Supervisores para envolver estes professores no trabalho pedagógico, seja pela “zona de conforto” na qual estes professores se encontram, como também pela falta de credibilidade das aulas de Educação Física (e também do professor) por parte dos alunos, dos demais professores e até mesmo da sociedade (família).

A Educação Física na escola sofreu influências de várias culturas, onde representou diferentes papéis e adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico. Já foi considerada higienista, militarista, pedagogicista, competitivista, popular, progressista, dentre outras denominações. Portanto, sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes

momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

Oliveira, (2004, p.10) afirma que “Em A República, Platão fala por intermédio de Sócrates a respeito do tipo de educação pela qual os guardiões da sua utópica cidade deveriam passar. Era a Paideia, o ideal da educação grega que unia a ginástica à música (esta concebida como cultura espiritual).”

Mas afinal qual o significado da participação dos professores de Educação Física na proposta pedagógica da escola?

Em face desta realidade percebeu-se a necessidade de realizar uma pesquisa a fim de Comprovar (Justificar) a importância da intervenção dos professores de Educação Física por meio das aulas desta disciplina para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas da escola, a metodologia adotada para realizar a presente pesquisa foi o método Hermenêutico com uma abordagem histórica e seguindo a técnica da análise e interpretação de textos.

2. PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES NA EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Segundo Barbosa (1997, p. 23)

Ao analisarmos o papel da Educação Física na sociedade brasileira, poderemos constatar que suas tendências e/ou concepções pedagógicas estão afetadas ao momento político e econômico em que elas se deram. Teremos assim caracterizadas algumas tendências, a que mais influência foi: a médica, a militar, a bio-psico-social e a desportiva. (BARBOSA, 1997, pág. 23).

De acordo com as diretrizes sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1997,p. 67):

[...] a Educação Física tem o papel de introduzir e integrar as crianças na cultura corporal do movimento com o propósito do lazer, expressão dos sentimentos, afetos e emoções além da manutenção e melhoria das condições de saúde.

Não é de hoje que o ensino da Educação Física na escola está relacionado aos benefícios para as condições de saúde na vida de quem pratica e com o reconhecimento oficial da Educação Física como profissão da área da saúde a conotação deste profissional ganha maior destaque em diferentes esferas da sociedade, conseqüentemente não poderia ser diferente nas escolas as quais também reconhecem esta responsabilidade no professor deste componente curricular e ainda aguardam pelos reflexos desta atuação profissional comprometida também com a promoção da saúde.

Fundamentado pelas concepções de Guedes e Guedes (1993) os quais defendem a necessidade de considerarmos o papel das aulas de Educação Física sendo deslocado para assumir como uma de suas funções a geração de mudanças na sociedade sob o enfoque da saúde coletiva, propiciando aos alunos acesso a conhecimentos que os levassem a fazer uso da prática regular de atividades físicas como meio de promoção da saúde. Portanto, a expectativa é que por meio das aulas de Educação Física onde entre outras coisas os alunos correm, saltam, arremessam, jogam, lutam, dançam, ou seja, estão na maioria das situações em constante movimento, os mesmos adquiram hábitos saudáveis e o gosto pela prática regular de exercícios físicos, o que contribuiria para aquisição de novos conhecimentos e valores à vida, sendo estes também transmitidos a família e aos demais grupos sociais pelos próprios alunos.

Também é mister reconhecermos que as aulas de Educação Física ainda não são vistas pelos próprios alunos como um momento para aprender, mas na verdade uma oportunidade para se distrair, logo o seu papel se restringiria a uma mera função recreativa-relaxante, ou de um modo bem equivocado de conceituar um momento de lazer. Segundo Galvão in Farias (2006) “o professor de Educação Física desempenha um papel ainda não muito claro no contexto educativo cotidiano e, por isso mesmo, sub-valorizado, o que de certa forma perpetua uma perspectiva histórica de menos-valor dessa disciplina, suas práticas, propósitos e importância”.

Mas afinal quem é aquele o que promove as aulas de Educação Física na Escola? Seria este um professor/educador? Um Monitor/Instrutor? Um Técnico/Treinador? Ou o “Tio” que dá física, que dá bola e faz brincadeira? Não é muito difícil nas escolas outros colegas professores referirem-se ao Professor de Educação Física como “Turista”, “Vida Boa”, “Boleiro”, “Peladeiro” entre outros termos desagradáveis. Será que existem razões para que os professores de Educação Física sejam vistos desta forma? Geralmente tal fato ocorre, pois em muitas situações estes “profissionais” não desenvolvem qualquer vínculo com a proposta pedagógica da escola, limitam-se ao mero cumprimento do horário diário e da carga horária anual e se continuarmos nesta zona de conforto seremos sempre rotulados e avaliados por um simples parâmetro muito comum entre as turmas do Ensino Fundamental Menor: “Professor de Educação Física bom é aquele que não falta”.

Na Carta Brasileira de Educação Física destaca-se o Objeto da Educação Física no Brasil, e em seu texto defende que a mesma invariavelmente deve “constituir-se numa Educação Física de Qualidade, sem distinção de qualquer condição humana e sem perder de vista a formação integral das pessoas, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos Profissionais de Educação Física como um caminho de desenvolvimento de

estilos de vida ativos nos brasileiros, para que possa contribuir para a Qualidade de Vida da população”.

Um dos objetos de estudos da Educação Física, e o que fundamenta os Conteúdos deste Componente Curricular nas escolas é a Cultura Corporal Movimentos, o que implica na construção de valores significativos, portanto, ser responsável pelo corpo representa ser responsável pela (des)construção da sociedade da qual estes corpos fazem parte.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo de revisão bibliográfica segundo o método Hermenêutico. A hermenêutica surgiu como “reflexão teórico-metodológica acerca da prática de interpretação dos textos sagrados, clássicos (literários) e jurídicos (leis)” Domingues, (2004, p. 345). Por definição a hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Constatamos que tanto o componente curricular quanto os professores da área devem preocupar-se com a garantia da especificidade da área e com a valorização do conhecimento sobre as necessidades e expectativas dos alunos a fim de adaptar os conteúdos as suas reais necessidades, reconhecendo os aspectos sócio-culturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Com isto as aulas de Educação Física na escola assumiriam o papel de contribuir para que as mudanças sociais possam ocorrer, diminuindo as desigualdades e injustiças sociais, no entanto não podemos ser ingênuos ao ponto de acreditar que o Professor de Educação Física será o “salvador da pátria”, afinal a construção de uma sociedade mais justa depende também dos professores das outras disciplinas, e de todos os setores da sociedade além da escola. Voltando a especificidade do papel social da Educação Física percebemos que seu contributo é quase que inesgotável, especialmente quando nos referimos a educação para a qualidade de vida e manutenção da saúde por meio de uma visão crítica da cultura corporal de movimentos, da corporeidade e do lazer, com isto as aulas de Educação Física deixam de ter uma conotação meramente prática e ganham um enfoque no conhecimento que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos nas atividades práticas.

5. CONCLUSÃO

Com os avanços do conhecimento a Educação Física assume hoje na escola um papel social de promotora do chamado estilo de vida saudável e ativo, minimizando com isso a incidência de doenças na população e reduzindo os custos com a saúde pública, mas para tanto é mister que o Professor de Educação Física também assuma a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais, para que então possamos alcançar um papel de relevância no âmbito social.

Porém é necessário que saibamos que as aulas de Educação Física na escola devem seguir um Planejamento integrado a Proposta Pedagógica da Escola, sendo integradas e contextualizadas com os demais componentes curriculares, sendo que as ações pedagógicas da escola devem além de atingir o aluno no contexto da sala de aula, extrapolar os limites físicos da escola e alcançar a comunidade em geral.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRAID, Liana Maria Carvalho. Educação Física na Escola: Uma proposta de Renovação. UFCE: Fortaleza, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFED, Carta Brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, RJ: 2000.

CONFED, Manifesto a favor da Educação Física na Escola: <http://www.confed.org.br/extra/conteudo/default.asp?id={96C24175-...18.04.07 11:17>

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das Ciências Humanas. Tema 1: Positivismo e Hermenêutica. São Paulo: Loyola, 2004.

FIEP. Manifesto da Educação Física. 1970

FIEP. Manifesto da Educação Física. 2000

FIEP BULLETIN - Volume 83 - Special Edition - ARTICLE II - 2013 (<http://www.fiepbulletin.net>)

FARIAS, Edvaldo de. Educação Física Escolar e sua singularidade de educar para saúde. http://www.educacaofisica.com.br/colunas_mostra_artigo.asp?id=74, 10/10/2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Promoção da Saúde. Londrina, APEF. Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina, V.7, n. 4, p. 16-23, 1993.

MARINHO, Inezil Pena. História Geral da Educação Física. Sao Paulo: Brasil, 1980.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948: www.direitoshumanos.usp.br/documentos/tratados/internacionais/declaração_universal_dos_direitos_humanos.html

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 11 ed, 2004.

STAVISKI, G.; CRUZ, W. M. da. Aspectos Motivadores e Desmotivadores e a Atratividade das Aulas de Educação Física na Percepção de Alunos e Alunas. Revista Digital EF Deportes, Buenos Aires, Ano 13, n. 119, abril 2008.

UNESCO,1978. Carta Internacional de Educação Física e do Esporte: CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS 04/18/Wed 11:48 AM <http://www.efmuzambinho.org.br/manifesto/carta68.htm>.

VIRTUAL BOOKS. Legislação de Educação Física. Editora Virtual Books OnLine M&M Editores LTDA, 2000.

FRANCISCO EDSON PEREIRA LEITE

AV. GETÚLIO VARGAS, 7449

BAIRRO: SÃO VICENTE, BOA VISTA-RR

CEP: 69303-472

FONE: (95) 91150877

professor.edsonleite@hotmail.com